

Editorial

Base educacional

A vinculação entre a alta incidência de crimes e o nível educacional sempre foi motivo de debates entre as ciências humanas. A pesquisadora Kalinca Léia Becker, doutorada pelo programa de pós-graduação em Economia Aplicada da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), não fugiu da discussão e trouxe estudo apontando que, com educação, é possível reduzir a criminalidade. Um dos apontamentos é que, nas comunidades em que o tráfico de drogas está presente, os alunos costumam mostrar uma maior agressividade nas escolas. As chances de a violência estar presente é 1,5 vez maior.

Na prática, a juíza criminal Gisela Ruffo constata que, na maioria das vezes, adolescentes de 14 anos ou até menores que se envolvem em atos infracionais poderiam estar distantes dessa realidade se houvesse um processo educacional capaz de lhes dar uma perspectiva de futuro.

Assim, desvincular educação e cometimento de crimes é tarefa difícil. É claro que uma série de fatores influencia no ingresso à marginalidade, mas o desenvolvimento de ações



sociais e profissionalizantes traz consequências nas escolhas feitas desde cedo pelo jovem. Questionam-se especialmente as referências que os garotos terão. Mostrar a eles que o caminho da integridade, da honestidade e do caráter é o melhor a ser seguido em detrimento de um anseio consumista e imediatista só é possível com

uma base familiar sólida e, sim, com a educação. Nisso reside hoje o trabalho do professor, dar as bases éticas e morais que deveriam ser consolidadas no lar, e inserir uma bagagem de mundo reflexiva por meio do aprendizado. Nessa cognição formal, as chances de as escolhas se darem de maneira positiva seriam muito maiores. Isso inclui o afastamento do mundo das drogas, atualmente sem dúvidas o principal mal que assola tantas famílias. O estudo serve como instrumento importante para que cada vez mais ações direcionadas à educação sejam colocadas em prática.